



Relatório e contas do 1º trimestre de 2009

Elementos mínimos previstos na IAS 34 de acordo com Art. 10º do Reg. nº5/2008 do CVM

Demonstrações financeiras consolidadas condensadas

31 de Março de 2009

REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A.

ÍNDICE

1 RELATÓRIO DE GESTÃO	4
1.1. ANÁLISE AOS PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS:	4
1.2. A DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	5
1.3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EBITDA	5
1.4. RAB E CAPEX	7
1.5. DÍVIDA LÍQUIDA	7
2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	9
3 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS	14
1 INFORMAÇÃO GERAL	14
2 BASE DE PREPARAÇÃO	16
3 RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	16
4 INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS	19
5 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	23
6 PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	25
7 IMPOSTOS DIFERIDOS	26
8 ACTIVOS DISPONÍVEIS PARA VENDA	27
9 CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER	29
10 CAPITAL SOCIAL	29
11 EMPRÉSTIMOS	30
12 OBRIGAÇÕES DE BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS	31
13 PROVISÕES PARA OUTROS RISCOS E ENCARGOS	33
14 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	33
15 RESULTADO POR ACÇÃO	34
16 DIVIDENDOS POR ACÇÃO	35
17 CONTINGÊNCIAS	35
18 TRANSACÇÕES COM PARTES RELACIONADAS	36
18.1 VENDAS DE PRODUTOS DE SERVIÇOS	37
18.2 COMPRAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS	37
18.3 REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO	38
18.4 SALDOS COM PARTES RELACIONADAS	38
18.5 TRANSACÇÕES E SALDOS COM <i>JOINT-VENTURES</i>	39
19 EVENTOS SUBSEQUENTES	39
4 ANEXOS	41
4.1. CONTACTOS	41

1 Relatório de gestão

1.1. Análise aos principais indicadores financeiros:

Os principais indicadores financeiros apurados em 31 de Março de 2009, são descritos no quadro seguinte:

2008	(M€)	1T08	1T09	Δ%
366,6	EBITDA	86,3	87,9	1,9%
-65,0	Resultado financeiro	-20,1	-11,6	-42,3%
171,9	Resultado antes de Impostos	33,3	42,6	27,9%
127,4	Resultado líquido	24,7	31,8	28,7%
313,5	Capex Total	42,4	47,1	11,1%
1 738	Dívida Líquida (fim do período)	1 991	1 754	-11,9%

O resultado líquido, do 1º trimestre de 2009 apresentou um aumento de 28,7% em relação ao período homólogo de 2008, essencialmente motivado pelo bom desempenho dos resultados financeiros, que melhoraram 42,3%.

O EBITDA cresceu 1,9%, o que reflecte essencialmente o aumento da base de activos regulados verificada entre o início e o final de 2008; o impacto positivo da entrada em exploração de novos activos em 2009 far-se-á sentir de uma forma acelerada a partir do 2º trimestre.

Os crescimentos do EBITDA e do EBIT foram negativamente afectados pela inexistência de proveitos da remuneração do deficit tarifário em 2009, uma vez que este foi eliminado em Abril de 2008; sem este efeito o EBITDA e o EBIT teriam crescido 7,6% e 10,8%, respectivamente

O resultado financeiro registou uma melhoria de 8,5 milhões de euros, relativamente a igual período de 2008, fruto essencialmente de dois factores: a redução da dívida após o recebimento do montante do défice tarifário, em Abril de 2008, e o fruto da reestruturação da dívida num contexto de descida das taxas de juro de mercado.

1.2. A demonstração dos resultados

O quadro seguinte mostra a demonstração de resultados da REN em 31 de Março no período homólogo de 2008:

2008	(M€)	1T08	1T09	Δ%
607,4	Proveitos operacionais:	136,8	151,8	11,0%
494,4	Vendas e Prestações de Serviços	126,3	140,5	11,2%
45,8	Outros proveitos	10,5	11,3	7,6%
67,2	Proveitos não recorrentes	0,0	0,0	0,0%
-370,5	Custos Operacionais:	-83,3	-97,6	17,2%
-78,9	FSE	-17,6	-17,2	-2,4%
-49,7	Custos com o pessoal	-10,8	-11,7	8,3%
-129,7	Amortizações	-32,8	-33,7	2,7%
-89,5	Outros	-22,0	-35,0	59,1%
-22,8	Custos não recorrentes	0,0	0,0	0,0%
236,9	Resultado operacional	53,5	54,2	1,3%
-65,0	Resultado Financeiro	-20,2	-11,6	-42,3%
-90,3	Custos financeiros	-22,9	-18,9	-17,6%
22,9	Proveitos financeiros	2,2	6,0	173,6%
2,4	Dividendos de participadas	0,5	1,2	129,0%
171,9	Resultados antes de Impostos	33,3	42,6	27,9%
-44,6	Imposto sobre o rendimento	-8,6	-10,8	25,6%
127,3	Resultado líquido	24,7	31,8	28,7%

1.3. Análise da evolução do EBITDA

O crescimento do EBITDA ficou-se em 1,9%, apesar do forte aumento das receitas de remuneração dos activos eléctricos (+16,6%). A discrepância entre o crescimento do EBITDA e o da remuneração do RAB da electricidade deveu-se ao decréscimo de duas rubricas de proveitos: as receitas da remuneração dos activos do gás, que decresceram 3,2%, em virtude de os investimentos em curso não terem ainda entrado em exploração, e os juros dos desvios e do deficit tarifário, que se reduziram em €3,7M, em virtude de o primeiro trimestre de 2008 ainda reflectir os juros do deficit tarifário regularizado em Abril desse ano.

2008	(M€)	1T08	1T09	Δ%
90,8	Remuneração do RAB da Electricidade	21,7	25,3	16,6%
73,9	Remuneração do RAB do Gás	19,0	18,4	-3,2%
113,0	Outros proveitos operacionais	10,5	11,3	7,6%
69,0	Recuperação do sobrecusto dos CAE	17,4	22,0	26,4%
81,7	Recuperação do OPEX da Electricidade	18,8	17,5	-6,9%
100,7	Recuperação das amortizações da Electricidade	25,6	27,6	7,8%
26,0	Recuperação do OPEX do Gás	6,7	7,8	16,4%
24,3	Amortizações e alisamentos no Gás	7,5	7,3	-2,7%
5,4	Ganhos comerciais	1,0	1,1	13,4%
13,4	Juros de desvios e défice tarifário	5,3	1,6	-69,8%
2,9	Outras prestações de serviços no segmento do Gás	1,8	1,8	0,0%
0,0	Excedente de facturação da Electricidade	-	8,4	
6,3	Proveitos do OMIP/Omiclear e RENTELECOM	1,5	1,7	13,3%
607,4	Proveitos Operacionais Totais	136,8	151,8	11,0%
128,6	Pessoal e FSE	28,4	28,9	1,8%
129,7	Amortizações	32,8	33,7	2,7%
9,5	Custos com a ERSE	2,3	2,4	4,3%
69,0	Sobrecusto dos CAE	17,4	22,0	26,4%
10,9	Outros	2,4	2,2	-8,5%
22,8	Provisões		8,4	
370,5	Total dos Custos Operacionais	83,3	97,6	17,1%
236,9	Resultado Operacional	53,4	54,2	1,4%
129,7	Amortizações	32,8	33,7	2,7%
366,6	EBITDA	86,3	87,9	1,9%

O forte aumento das receitas da remuneração dos activos eléctricos deveu-se à expansão da base de activos regulados (RAB) entre o início e o final de 2008, e à alteração da respectiva taxa de remuneração, que passou de 7% para 7,55% a partir de 1 de Janeiro de 2009.

Algumas rubricas de proveitos operacionais são a contrapartida directa de custos operacionais de idênticos montantes, e que são objecto de *pass-through*. Estão nessa situação a recuperação da parcela de custos OPEX que se manteve sob o regime de custos aceites, bem como os sobrecustos com os CAE das centrais eléctricas da Tapada do Outeiro e do Pego.

Em relação aos custos operacionais da função de transporte de electricidade, que passaram a estar sujeitos à metodologia dos custos de referência, a empresa obteve no período um saldo positivo de €1,6M entre os proveitos permitidos (correspondentes aos custos de referência fixados pela ERSE) e os custos incorridos.

Durante o 1º trimestre a REN registou um excedente de facturação de €8,4M relativamente ao valor estimado dos proveitos autorizados; nesse sentido, e para evitar uma distorção dos resultados foi constituída uma provisão de igual montante, à semelhança do método utilizado em casos idênticos nos períodos anteriores. Os custos operacionais com pessoal e FSE aumentaram 1,8% em relação ao período homólogo, sendo de salientar que, como já referido, os custos incorridos na actividade de transporte de electricidade ficaram aquém dos custos autorizados em €1,6M.

1.4. RAB e CAPEX

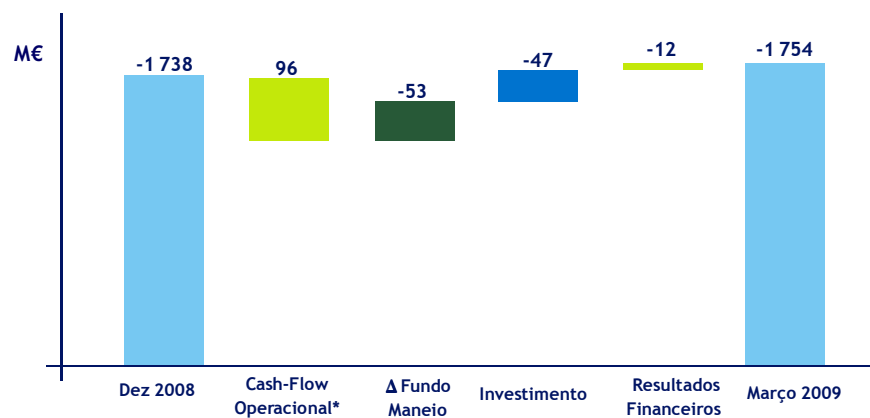
O investimento realizado de Janeiro a Março de 2009 situou-se nos 47,1M€ , mais 11,1% relativamente a igual período de 2008.

Contudo, o crescimento do RAB quedou-se em 2,2%, pois as entradas em exploração na electricidade ainda não reflectem totalmente o reforço do investimento, e não houve ainda entradas em exploração no segmento do gás natural.

(M€)	1T08	1T09	Δ%
RAB Médio Total	2 574,8	2632,5	2,2%
Electricidade	1 238,2	1 342,6	8,4%
Terrenos Hídricos	384,2	369,3	-3,9%
Gás	952,4	920,6	-3,3%
Investimento	42,4	47,1	11,1%
Electricidade	40,9	41,0	0,2%
Gás	1,5	6,1	306,7%

1.5. Dívida Líquida

A dívida líquida do Grupo ascendia, em 31 de Março de 2009, a €1754 milhões, valor ligeiramente superior (em € 16M) ao verificado no final de Dezembro de 2008.



(*) - Cash-Flow Operacional = Resultado Operacional + Amortizações + Provisões

O custo médio da dívida no Grupo durante o trimestre em análise situou-se em 4,6%, valor idêntico ao verificado no trimestre homólogo de 2008.

2 Demonstrações financeiras consolidadas

Balanço consolidado condensado

	Nota	Período findo em	
		31.12.08	31.03.09
Activo			
Não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	2.847.243	2.863.663
Goodwill		3.774	3.774
Propriedades de investimento	6	328.680	325.505
Participação em "Joint ventures"		9.716	3.438
Activos por impostos diferidos	7	46.147	59.051
Activos financeiros disponíveis para venda	8	86.924	66.312
Clientes e outras contas a receber	9	90.392	51.016
		3.412.876	3.372.759
Corrente			
Existências		8.364	12.310
Clientes e outras contas a receber	9	263.856	301.208
Imposto sobre o rendimento a receber			
Depósitos de garantia recebidos		35.604	87.686
Instrumentos financeiros derivados		876	892
Caixa e equivalentes de caixa		101.431	117.737
		410.131	519.833
Total do Activo		3.823.007	3.892.592
Capital Proprio			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital			
Capital social	10	534.000	534.000
Ações Próprias		(6.619)	(7.447)
Outras reservas		164.160	146.279
Resultados acumulados		192.156	231.459
Resultado do período atribuível a detentores de capital		127.405	31.829
		1.011.102	936.120
Interesses minoritários		574	571
Total capital próprio		1.011.676	936.691
Passivo			
Não corrente			
Empréstimos	11	1.298.530	1.606.482
Passivos por impostos diferidos	7	92.333	103.415
Obrigações de benefícios de reformar e outros	12	45.198	44.110
Fornecedores e outras contas a pagar		351.060	347.265
Provisões para outros riscos e encargos	13	33.524	41.916
		1.820.645	2.143.189
Corrente			
Empréstimos	11	541.026	265.249
Fornecedores e outras contas a pagar		296.426	335.408
Provisões para outros encargos		25.300	21.083
Imposto sobre o rendimento a pagar		92.331	103.287
Depósitos garantia a pagar		35.604	87.686
		990.686	812.712
Total Passivo		2.811.332	2.955.900
Total do capital próprio e passivo		3.823.007	3.892.592

As Notas nas páginas 14 a 40 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

Demonstração dos resultados consolidados condensada

	Nota	Período findo em	
		31.03.08	31.03.09
Vendas		34	35
Prestações de serviços		126.252	140.484
Total das vendas e das prestações de serviços		126.286	140.520
Custo de vendas		(89)	(58)
Fornecimentos e serviços externos		(17.588)	(17.174)
Custos com pessoal		(10.794)	(11.666)
Depreciações		(32.830)	(33.663)
Provisões para passivos e encargos			(8.392)
Outros custos operacionais		(21.999)	(26.612)
Outros proveitos operacionais		8.181	8.888
Ganhos/(perdas) em joint ventures		2.285	2.407
Total		(72.834)	(86.271)
Resultado operacional		53.452	54.249
Custos de financiamento		(22.903)	(18.858)
Proveitos financeiros		2.234	6.028
Ganhos em empresas associadas		524	1.228
Resultado financeiro		(20.145)	(11.602)
Resultado antes de impostos		33.307	42.647
Imposto do período	14	(8.557)	(10.820)
Resultado Líquido do período		24.750	31.827
Atribuível a:			
Accionistas do grupo REN		24.714	31.829
Interesses Minoritários		36	(2)
		24.750	31.827
Resultado por acção atribuível aos detentores do capital durante o período (expresso em euros por acção)			
- básico		0,05	0,06
- diluído		0,05	0,06

As Notas nas páginas 14 a 40 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

Demonstração do rendimento integral condensada

	Período findo em	
	31.03.08	31.03.09
Resultado líquido do período	24.750	31.827
Outros rendimentos		
Ganhos e perdas actuariais, valor bruto	(3.155)	-
Ganhos/ (Perdas) em investimentos disponíveis para venda, valor bruto	-	(20.612)
Imposto sobre os itens registados directamente em capital	836	2.731
Total do rendimento integral do período	22.431	13.946
Atribuível a:		
Accionistas	22.395	13.948
Interesses Minoritários	36	(2)
	22.431	13.946

As Notas nas páginas 14 a 40 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

Demonstração das alterações do capital próprio condensada

	Atribuível aos accionistas						Interesses minoritários	Total
	Capital Social	Reserva legal	Reserva justo valor	Outras reservas	Resultados acumulados	Resultado exercício		
A 1 de Janeiro de 2008	534.000	61.137	7.460	83.993	174.033	145.150	555	1.006.328
Total do rendimento integral do período	-	-	-	(2.319)	-	24.714	36	22.431
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-
Transf. para outras reservas	-	-	-	-	145.150	(145.150)	-	-
A 31 de Março de 2008	534.000	61.137	7.460	81.674	319.183	24.714	591	1.028.759
	Atribuível aos accionistas						Interesses minoritários	Total
	Capital Social	Reserva legal	Reserva justo valor	Outras reservas	Resultados acumulados	Resultado exercício		
A 1 de Janeiro de 2009	527.381	67.221	(6.279)	103.218	192.156	127.405	574	1.011.676
Total do rendimento integral do período	-	-	(17.881)	-	-	31.829	(2)	13.946
Aquisição acções próprias	(828)	-	-	-	-	-	-	(828)
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(88.102)	-	-	(88.102)
Transf. para outras reservas	-	-	-	-	127.405	(127.405)	-	-
A 31 de Março de 2009	526.553	67.221	(24.160)	103.218	231.459	31.829	572	936.692

As Notas nas páginas 14 a 40 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

Demonstração dos fluxos de caixa consolidados condensada

	Período findo em	
	31.03.08	31.03.09
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Recebimentos de clientes	527.263	467.564
Pagamentos a fornecedores	(391.537)	(395.836)
Pagamentos ao pessoal	(8.785)	(11.059)
Pagamento do imposto sobre o rendimento	(126)	(645)
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais	126.815	60.024
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	524	51
Propriedades de investimento		
Juros e proveitos similares		382
Dividendos		1.228
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros		(828)
Activos fixos tangíveis	(116.482)	(58.664)
Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento	(116.482)	(57.831)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	8.160.951	3.453.663
Juros	2.234	6.028
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(8.129.754)	(3.401.401)
Juros e custos similares	(24.304)	(19.747)
Dividendos		
Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento	9.127	38.543
Aumento líquido (diminuição) do caixa e equivalentes de caixa	19.460	40.736
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	102.215	51.677
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	121.675	92.413
Detalhe da Caixa e equivalentes de caixa		
Caixa	23	23
Descobertos bancários	(20.302)	(25.324)
Depósitos bancários	141.954	110.241
Outras aplicações de tesouraria		7.473
	121.675	92.413

As Notas nas páginas 14 a 40 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

3 Anexo às demonstrações financeiras consolidadas condensadas

1 Informação geral

A REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A. (referida neste documento como “REN” ou “Grupo”), com morada na Avenida Estados Unidos da América, 55 - Lisboa, foi criada a partir da cisão do grupo EDP, de acordo com os Decretos-Lei 7/91, de 8 de Janeiro e 131/94, de 19 de Maio, aprovados em Assembleia Geral em 18 de Agosto de 1994, com o objecto de assegurar a gestão global do sistema Eléctrico de Abastecimento Público (SEP).

Até 26 de Setembro de 2006, o Grupo REN tinha a sua actividade centrada no negócio da electricidade, através da REN - Rede Eléctrica Nacional, SA. Em 26 de Setembro de 2006, decorrente da transacção de *unbundling* do negócio do gás natural, o Grupo sofreu uma alteração significativa com a compra dos activos e participações financeiras associados às actividades de transporte, armazenamento e regaseificação de gás natural, constituindo um novo negócio.

No início de 2007, a empresa foi transformada na “holding” do Grupo e redenominada, após a transferência do negócio da electricidade para uma nova empresa criada a 26 de Setembro de 2006, a REN - Serviços de Rede, S.A., que foi em simultâneo redenominada para REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A..

O grupo detém, presentemente, duas áreas de negócio principais, a Electricidade e o Gás, e duas de negócio secundárias, nas áreas de Telecomunicações, de Gestão do Mercado de Derivados de Electricidade

O negócio da Electricidade compreende as seguintes empresas:

- a) REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A., criada em 26 de Setembro de 2006 cujas actividades são desenvolvidas no âmbito de um contrato de concessão atribuído por um período de 50 anos, que se iniciou em 2007 e que estabelece a gestão global do Sistema Eléctrico de Abastecimento Público (SEP);
- b) REN Trading, S.A., criada em 13 de Junho de 2007, cuja função principal é a gestão dos contratos de aquisição de energia (CAE) da Turbogás e da Tejo Energia que não cessaram em 30 de Junho de 2007, data da entrada em vigor dos novos contratos CMEC. A actividade desta empresa compreende o comércio da electricidade produzida e da capacidade de produção instalada, junto dos distribuidores nacionais e internacionais.

O negócio do Gás engloba as seguintes empresas:

a) REN Gasodutos, SA

Empresa criada, em 26 de Setembro de 2006, cujo capital social foi realizado através da integração das infra-estruturas de transporte de gás (rede; ligações; compressão);

b) REN Armazenagem, S.A.

Empresa criada em 26 de Setembro de 2006, cujo capital social foi realizado pela integração dos activos de armazenamento subterrâneo de gás;

c) REN Atlântico, Terminal de GNL, S.A.

Empresa adquirida no âmbito da aquisição do negócio do gás, anteriormente designada por “SGNL - Sociedade Portuguesa de Gás Natural Liquefeito”. A actividade desta empresa consiste no fornecimento de serviços de recepção, armazenamento e regaseificação de gás natural liquefeito através do terminal marítimo de GNL, sendo responsável pela construção, utilização e manutenção das infra-estruturas necessárias.

As actividades destas empresas são desenvolvidas no âmbito de três contratos de concessão atribuídos em separado, por um período de 40 anos com início em 2006.

Adicionalmente a REN Gasodutos, S.A. detém uma participação em duas sociedades criadas em *joint venture* com uma empresa espanhola de transporte de gás, a Enagás, às quais a REN Gasodutos cedeu os direitos de transporte sobre gasodutos específicos (Braga-Tuy e Campo Maior - Leiria - Braga).

O negócio das telecomunicações é gerido pela Rentelecom Comunicações, S.A., cuja actividade consiste no estabelecimento, gestão e utilização dos sistemas e infra-estruturas de telecomunicações, fornecendo serviços de comunicação e tirando proveito da capacidade excedentária de fibras ópticas pertencentes ao grupo REN.

O negócio da gestão do Mercado de Derivados da Electricidade é assegurado pelo OMIP - Operador do Mercado Ibérico de Energia (Pólo Português), S.A.. Esta entidade foi criada para a organização da divisão Portuguesa do MIBEL, assegurando a gestão do Mercado de Derivados do MIBEL juntamente com a OMIClear (Câmara de compensação do Mercado Energético), uma empresa constituída e detida totalmente pelo OMIP, e cujo papel é o de câmara de compensação e de contraparte central das operações realizadas no mercado a prazo. O OMIP iniciou a sua actividade em 3 de Julho de 2006.

A REN Serviços, S.A. iniciou a sua actividade em Janeiro de 2008, que consiste na prestação de quaisquer serviços genéricos de apoio administrativo, financeiro, regulativo, de gestão do pessoal, processamento de salários, gestão e manutenção de património mobiliário e imobiliário, negociação e aprovisionamento de consumíveis ou serviços e, em geral, quaisquer outros do mesmo tipo, usualmente designados por serviços de *Backoffice* -, de forma remunerada, tanto a empresas que estejam com ela em relação de grupo como quaisquer terceiros.

1.1 Aprovação das demonstrações financeiras consolidadas condensadas

Estas demonstrações financeiras consolidadas condensadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 28 de Abril de 2009. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da REN, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2 Base de preparação

As demonstrações financeiras apresentadas, para o período findo em 31 de Março de 2009 foram preparadas de acordo com a NIC 34 - Relato financeiro intercalar. As demonstrações financeiras apresentadas de forma condensada, devem ser lidas conjuntamente com as demonstrações financeiras anuais emitidas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em milhares de euros.

3 Resumo das principais políticas contabilísticas

Excepto quanto às situações descritas abaixo as políticas contabilísticas adoptadas nestas demonstrações financeiras condensadas, são consistentes com as políticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, conforme descrito no anexo às demonstrações financeiras consolidadas de 2008. Estas políticas foram aplicadas de forma consistente nos períodos apresentados.

As seguintes normas e alteração às normas são de aplicação obrigatória para os exercícios que se iniciem em 1 de Janeiro de 2009:

- IAS 1 (revisão), ‘Apresentação das demonstrações financeiras’. A REN optou por apresentar duas demonstrações de resultados.
- IFRS 8, ‘Segmentos Operacionais’. A adopção desta norma não teve impactos significativos no relato por segmentos efectuado pelo Grupo REN.
- IAS 23 (alteração), ‘Custos de empréstimos obtidos’. A adopção desta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras do Grupo REN por já estar a seguir a política contabilística prevista.
- IFRS 2 (alteração), ‘Pagamentos baseados em acções’. Esta norma não teve qualquer impacto nas demonstrações financeiras da REN.
- IAS 32 (alteração), ‘Instrumentos financeiros: apresentação’ e consequente alteração à IAS 1- ‘Apresentação das demonstrações financeiras’. Esta alteração não teve qualquer impacto nas demonstrações financeiras da REN.
- IFRS 1 (alteração), ‘Adopção pela primeira vez das IFRS’ e consequente alteração à IAS 27 ‘Demonstrações financeiras separadas e consolidadas’. Esta alteração não teve qualquer impacto nas demonstrações financeiras da REN.
- Melhoria anual das normas em 2008 (a aplicar para os exercícios que se iniciem em 1 de Janeiro de 2009). Da adopção destas melhorias não resultaram quaisquer impactos nas demonstrações financeiras do Grupo REN.
- IFRIC 13, ‘Programas de fidelização de clientes’. Esta interpretação não teve qualquer impacto nas demonstrações financeiras da REN.
- IFRIC 14, ‘Limitação aos activos decorrentes de planos de benefícios definidos e a sua interacção com requisitos de contribuições mínimas’ A adopção desta interpretação não teve qualquer impacto nas demonstrações financeiras da REN.

b) Existem novas normas, alterações e interpretações efectuadas a normas existentes, que apesar de já estarem publicadas, a sua aplicação apenas é obrigatória para períodos anuais que se iniciem a partir de 1 de Julho de 2009 ou em data posterior, que a REN decidiu não adoptar antecipadamente:

- IFRS 3 (revisão), ‘Concentrações de actividades’ (a aplicar para os exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2009). A revisão a esta norma ainda não se encontra adoptada pela União Europeia. A versão revista desta norma prevê alterações significativas na determinação do valor da compra, relativas às componentes compreendidas e a sua valorização. A norma revista prevê ainda relativamente à mensuração dos “interesses não controlados”, a opção de aplicar a cada concentração *per si*, a proporção dos activos líquidos da entidade adquirida ou ao justo valor dos activos e passivos adquiridos (*full goodwill*). Esta revisão terá impactos nas futuras concentrações de actividades a efectuar pela REN.
- IFRS 5 (Melhoria anual 2008) (a aplicar para os exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2009). A melhoria introduzida resulta do processo de revisão da IFRS 3 e IAS 27, e clarifica que todos os activos e passivos de uma filial são classificados como detidos para venda, se de um plano de venda parcial, resultar a perda de controlo. Esta melhoria será aplicada pelo Grupo no exercício em que se torne efectiva.
- IFRS 7 (alteração) (a aplicar para os exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2009). Esta alteração ainda não se encontra adoptada pela União Europeia. As alterações introduzidas visam melhorar as divulgações relativas à aplicação do justo valor, exigindo a divulgação sobre qual o nível de aplicação do justo valor utilizado para cada activo ou passivo mensurado ao justo valor, as metodologias e pressupostos utilizados bem como análises de sensibilidade. Esta alteração será aplicada pelo Grupo REN no exercício em que se torne efectiva.
- IAS 27 (revisão), ‘Demonstrações financeiras separadas e consolidadas’ (a aplicar para os exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2009). A revisão a esta norma ainda não se encontra adoptada pela União Europeia. Após a revisão a norma passa a requerer que as transacções com os “interesses não controlados” sejam registadas no Capital Próprio, quando não há alteração no controlo sobre a entidade. Quando há alterações no controlo exercido sobre a entidade, qualquer interesse remanescente sobre a entidade é remensurado ao justo valor por contrapartida de resultados do exercício. Esta revisão terá impactos significativos em futuras concentrações de actividades a efectuar pela REN.
- IFRIC 12, ‘Serviços de concessão’ (a aplicar para os exercícios que se iniciem até 1 de Janeiro de 2010). A IFRIC 12 determina como os operadores de serviços de concessão devem aplicar as IFRS na contabilização das obrigações de investimento assumidas e dos direitos obtidos decorrentes da assinatura dos contratos de concessão. Esta interpretação aplica-se às actividades desenvolvidas pelo Grupo REN, e o impacto estimado da sua adopção nas

demonstrações financeiras do Grupo estão divulgadas na Nota 3.2. das demonstrações financeiras de 31-12-2008.

- IFRIC 15, ‘Contratos para a construção de imóveis’ (a aplicar para os exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2009). Esta interpretação ainda não se encontra adoptada pela União Europeia. Esta interpretação não terá impacto nas demonstrações financeiras do Grupo.
- IFRIC 16, ‘Cobertura de investimentos em operações estrangeiras’ (a aplicar para os exercícios que se iniciem em ou após 1 de Outubro de 2008. Esta interpretação ainda não se encontra adoptada pela União Europeia. Esta interpretação não terá qualquer impacto nas demonstrações financeiras do Grupo REN.
- IFRIC 17, “Distribuições em espécie aos accionistas” (a aplicar para os exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2009). Esta interpretação ainda não se encontra adoptada pela União Europeia. Esta interpretação será adoptada pela REN no exercício em que se torne efectiva.
- IFRIC 18, ‘Transferência de activos pelos clientes’ (a aplicar para os exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2009). Esta interpretação ainda não se encontra adoptada pela União Europeia. Esta interpretação é relevante para o sector das *utilities* uma vez que prevê o tratamento contabilístico a dar a acordos em que a entidade prestadora do serviço recebe do cliente um activo que será utilizado na ligação do cliente ou de outros clientes à rede de serviços ou que permita o acesso do cliente à rede de serviços. Esta interpretação será adoptada pelo Grupo REN no exercício em que se torne efectiva.

4 Informação por segmentos

A REN identificou como responsável pela tomada de decisões operacionais, a Comissão executiva. É a Comissão executiva que revê a informação interna preparada de forma a avaliar a performance das actividades do grupo e a afectação de recursos. A determinação dos segmentos foi efectuada com base na informação que é analisada pela Comissão executiva, da qual não resultaram novos segmentos comparativamente aos já reportados anteriormente.

A 31 de Março de 2009 o Grupo REN encontrava-se organizado em dois segmentos de negócio principais: a Electricidade e o Gás e em dois segmentos secundários: as telecomunicações e a gestão do mercado de derivados de electricidade. O segmento da Electricidade inclui as

actividades de transporte de electricidade em muita alta tensão, e a gestão global do sistema eléctrico de abastecimento público. O segmento do gás inclui o transporte de gás em muito alta pressão e a gestão global do sistema nacional de abastecimento de gás natural, assim como a operação de regaseificação no terminal GNL, e o armazenamento subterrâneo de gás natural.

Os outros segmentos (telecomunicações e gestão do mercado de derivados de electricidade) são também apresentados separadamente embora não qualifiquem para divulgação.

Nas colunas com a designação “não alocados” encontram-se incluídas as operações da REN SGPS e REN Serviços.

Os resultados por segmento para o período findo em 31 de Março de 2008, são como segue:

	<u>Electricidade</u>	<u>Gas</u>	<u>Telecom.</u>	<u>Operador Mercado de Electricidade</u>	<u>Não alocados</u>	<u>Grupo</u>
Total de vendas e prestações de serviços	91.286	33.603	551	848		126.288
Vendas e prestação de serviços inter-segmentos	(31.692)	(566)	(78)			(32.336)
Vendas e Prestação de Serviços	59.594	33.037	473	848		93.952
Resultado Operacional por Segmento	39.825	17.326	465	335	-4.499	53.452
Custo financeiro	(11.715)	(5.750)	-	(15)	(5.423)	(22.903)
Proveitos financeiros	885	1.302	-	48	523	2.758
Resultados antes do imposto						33.307
Imposto do exercício						(8.557)
Resultado Líquido do exercício						24.750
Outros custos:						
Depreciações	21.614	11.050	3	153	10	32.830

Os resultados por segmento para o período findo em 31 de Março de 2009, são como segue:

				Operador Mercado de		Grupo
	Electricidade	Gas	Telecom.	Electricidade	Não alocados	
Total de vendas e prestações de serviços	132.327	37.348	1.019	1.238	5.426	177.358
Vendas e prestação de serviços inter-segmentos	(30.696)	(221)	(139)	(356)	-5.426	(36.838)
Vendas e Prestação de Serviços	101.631	37.127	880	882	0	140.520
Resultado Operacional por Segmento	39.564	18.585	758	(253)	-4.405	54.249
Custo financeiro	(1.819)	1.451	-	(13)	(18.477)	(18.858)
Proveitos financeiros	94	3.119	-	16	4.027	7.256
Resultados antes do imposto						42.647
Imposto do exercício						(10.820)
Resultado Líquido do exercício						31.827
Outros custos:						
Depreciações	22.292	11.198	3	149	21	33.663

As transacções inter-segmentos são efectuadas a condições e termos de mercado, equiparáveis às transacções efectuadas com entidades terceiras.

Os activos e passivos por segmento bem como os investimentos em imobilizado para o período findo a 31 de Março de 2008, são como segue:

				Operador Mercado de		Grupo
	Electricidade	Gas	Telecom.	Electricidade	Não alocados	
Activos	2.603.749	1.225.835	3.769	85.166	122.369	4.040.888
Interesses em "joint ventures"	0	2.859	0	0	0	2.859
Total Activos	2.603.749	1.228.694	3.769	85.166	122.369	4.043.747
Passivos	1.572.858	626.343	589	73.710	741.542	3.015.042
Investimento em activos fixos tangíveis	40.953	1.457				42.410

Os activos e passivos por segmento bem como os investimentos em imobilizado para o período findo a 31 de Março de 2009, são como segue:

	<u>Electricidade</u>	<u>Gas</u>	<u>Telecom.</u>	<u>Operador</u>		<u>Grupo</u>
				<u>Electricidade</u>	<u>Não alocados</u>	
Activos	2.472.273	1.228.752	5.024	95.061	88.044	3.889.154
Interesses em "joint ventures"	0	3.438	0	0	0	3.438
Total Activos	2.472.273	1.232.190	5.024	95.061	88.044	3.892.592
Passivos	609.982	342.036	146	89.579	1.914.158	2.955.900
Investimento em activos fixos tangíveis	40.925	6.153		1		47.079

Os activos por segmento consistem essencialmente nos activos da concessão classificados na rubrica de activos fixos tangíveis e propriedades de investimento, bem como os clientes e contas a receber. Os passivos por segmento compreendem os passivos operacionais, excepto os passivos da “holding” à data de 31 de Março de 2009 e os empréstimos não obtidos para financiamento da actividade de exploração à data de 31 de Março de 2009, apresentados como passivos “não alocados”.

Os investimentos em activos fixos referem-se a adições aos activos fixos tangíveis (Nota 5)

5 Activos fixos tangíveis

Durante o período decorrido entre 1 de Janeiro de 2008 e 31 de Março de 2008 os movimentos reconhecidos nos activos fixos tangíveis são como segue:

Evolução dos activos fixos tangíveis - Março 2008

	<u>Terrenos</u>	<u>Edifícios e outras construções</u>	<u>Equipamento básico</u>	<u>Equipamento de Transporte</u>	<u>Ferramentas</u>	<u>Equipamento Administrativo</u>	<u>Imobilizado em curso</u>	<u>Total</u>
1 de Janeiro de 2008								
Custo de Aquisição	1.703	97.212	3.758.857	4.771	3.327	30.989	161.614	4.058.472
Amortizações Acumuladas	-	(31.453)	(1.345.596)	(2.975)	(2.603)	(21.525)	-	(1.404.152)
Valor Líquido	1.703	65.759	2.413.261	1.796	724	9.464	161.614	2.654.320
31 de Março de 2008								
Adições			12	350	112	83	41.853	42.410
Alienações			-	(55)		(1)		(56)
Transferências e abates		6	7.330	(47)		800	(5.339)	2.750
Depreciação - exercício	-	(740)	(31.184)	(170)	(81)	(780)		(32.955)
Depreciação - alienações			-	46		0		46
Depreciação- transf. e abates				39		39		78
Valor Líquido	1.703	65.025	2.389.419	1.959	755	9.605	198.128	2.666.593
31 de Março de 2008								
Custo de Aquisição	1.703	97.218	3.766.199	5.019	3.439	31.871	198.128	4.103.576
Amortizações Acumuladas	-	(32.193)	(1.376.780)	(3.060)	(2.684)	(22.266)	-	(1.436.983)
Valor Líquido	1.703	65.025	2.389.419	1.959	755	9.605	198.128	2.666.593

Durante o período decorrido entre 1 de Janeiro de 2009 e 31 de Março de 2009 os movimentos reconhecidos nos activos fixos tangíveis são como segue:

Evolução dos activos fixos tangíveis - Março 2009

	<u>Terrenos</u>	<u>Edifícios e outras construções</u>	<u>Equipamento básico</u>	<u>Equipamento de Transporte</u>	<u>Ferramentas</u>	<u>Equipamento Administrativo</u>	<u>Imobilizado em curso</u>	<u>Total</u>
1 de Janeiro de 2009								
Custo de Aquisição	3.791	97.307	3.983.068	7.560	3.688	34.963	235.619	4.365.996
Amortizações Acumuladas	-	(34.368)	(1.452.701)	(3.457)	(2.939)	(25.289)	-	(1.518.754)
Valor Líquido	3.791	62.939	2.530.367	4.103	749	9.674	235.619	2.847.243
31 de Março de 2009								
Adições			3	91	104	90	46.790	47.079
Alienações			(1)	(253)		(0)		(255)
Transferências e abates	3.381	(3.580)	14.422		2	(267)	(10.737)	3.221
Depreciação - exercício	-	(664)	(31.731)	(303)	(62)	(1.052)		(33.812)
Depreciação - alienações			0	190		0		191
Depreciação- transf. e abates								
Valor líquido	7.172	58.695	2.513.059	3.828	794	8.444	271.672	2.863.665
31 de Março de 2009								
Custo de Aquisição	7.172	93.727	3.997.492	7.398	3.794	34.785	271.672	4.416.041
Amortizações Acumuladas	-	(35.032)	(1.484.432)	(3.570)	(3.001)	(26.341)	-	(1.552.376)
Valor Líquido	7.172	58.695	2.513.059	3.828	794	8.444	271.672	2.863.664

O aumento registado nos activos fixos tangíveis comparando o período findo em 31 de Março de 2009 com o período findo em 31 de Março de 2008, refere-se, essencialmente, à concretização do plano de investimentos do Grupo.

As depreciações dos activos fixos tangíveis foram registadas pela sua totalidade na Demonstração dos resultados na rubrica de “Depreciações”, excepto o montante de 125 milhares de euros (31 de Março de 2008: 149 milhares de euros) que foram capitalizados em imobilizado em curso.

O valor de custos financeiros capitalizados no imobilizado em curso ascendeu a 2 238 milhares de euros (1 823 milhares de euros em 31 de Março de 2008).

6 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento são compostas pelos terrenos dos centros electroprodutores térmicos e hídricos e terrenos e edifícios não afectos às actividades concessionadas da REN, tendo apresentado a seguinte evolução:

	<u>2008</u>	<u>2009</u>
A 1 de Janeiro		
Valor Bruto	505.248	420.120
Amortizações Acumuladas	<u>(77.650)</u>	<u>(91.440)</u>
Valor Líquido	<u>427.598</u>	<u>328.680</u>
Período findo em 31 de Março		
Alienações e abates		
Depreciações	(4.213)	(3.175)
Varição de Justo valor		-
Movimentos do período	<u>(4.213)</u>	<u>(3.175)</u>
Valor Bruto	505.248	420.120
Amortizações Acumuladas	<u>(81.863)</u>	<u>(94.615)</u>
A 31 de Março	<u>423.385</u>	<u>325.505</u>

A redução registada nas propriedades de investimento comparando os valores do período findo em 31 de Março de 2008 com os valores do período findo em 31 de Março de 2009, refere-se a uma redução de valor registada em Abril de 2008, decorrente do recebimento das rendas vencidas dos terrenos hídricos do período de 1999 a 2003, que estavam incorporadas no valor dos *cash flows* a receber.

7 Impostos diferidos

O detalhe dos impostos diferidos reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas condensadas é como segue:

	<u>31.03.08</u>	<u>31.03.09</u>
Impacto na demonstração dos resultados		
Activos por impostos diferidos	(911)	(10.174)
Passivos por impostos diferidos	<u>(3.328)</u>	<u>11.082</u>
	<u>(4.239)</u>	<u>908</u>
Impactos no capital próprio		
Activos por impostos diferidos	(836)	(2.731)
Passivos por impostos diferidos	<u>(836)</u>	<u>(2.731)</u>
Impacto líquido dos impostos diferidos	<u>(5.075)</u>	<u>(1.823)</u>

Os movimentos ocorridos nos impostos diferidos, por natureza, são como segue:

Evolução dos activos por impostos diferidos - Março 2008

	<u>Provisões</u>	<u>Prejuízos fiscais</u>	<u>Pensões</u>	<u>Propriedades investimento</u>	<u>Activos disponíveis para venda</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>
A 1 de Janeiro de 2008	8.176	-	7.424	-	-	3.816	19.416
Período findo em 31 de Março							
Constituição/reversão por capital			836				836
Reversão por resultados			(1.016)				(1.016)
Constituição por resultados						1.927	1.927
Movimento do período	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(180)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.927</u>	<u>1.747</u>
A 31 de Março de 2008	<u>8.176</u>	<u>-</u>	<u>7.244</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>5.743</u>	<u>21.163</u>

Evolução dos activos por impostos diferidos - Março 2009

	<u>Provisões</u>	<u>Prejuízos fiscais</u>	<u>Pensões</u>	<u>Propriedades investimento</u>	<u>Activos disponíveis para venda</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>
A 1 de Janeiro de 2009	15.588	23	11.977	11.580	960	6.019	46.147
Período findo em 31 de Março							
Constituição/reversão por capital					2.730		2.730
Reversão por resultados	(1.117)		(108)	(440)			(1.665)
Constituição por resultados	2.224					9.615	11.839
Movimento do período	<u>1.107</u>	<u>-</u>	<u>(108)</u>	<u>(440)</u>	<u>2.730</u>	<u>9.615</u>	<u>12.904</u>
A 31 de Março de 2009	<u>16.695</u>	<u>23</u>	<u>11.869</u>	<u>11.140</u>	<u>3.690</u>	<u>15.634</u>	<u>59.051</u>

A 31 de Março de 2009 os activos por impostos diferidos referem-se maioritariamente às obrigações com os planos de benefícios atribuídos aos empregados e à provisão criada para cobertura de desvios tarifários a entregar à tarifa em anos posteriores.

Evolução dos passivos por impostos diferidos - Março 2008

	Agente	Equip. Transporte electricidade	Propried. de Investimento	Reavaliação anterior GAAP	Activos Disponíveis para Venda	JV activos gás	Outros	Total
A 1 de Janeiro de 2008	109.647	18.369	10.691	38.451	1.139	10	38	178.345
Período findo em 31 de Março								
Constituição/reversão por capital	-	-	-	-	-	-	-	-
Constituição por resultados	-	1.151	-	-	-	-	1.736	2.887
Reversão por resultados	(5.457)	-	(134)	(624)	-	-	-	(6.215)
Movimentos do período	(5.457)	1.151	(134)	(624)	-	-	1.736	(3.328)
A 31 de Março de 2008	104.190	19.520	10.557	37.827	1.139	10	1.774	175.017

Evolução dos passivos por impostos diferidos - Março 2009

	Agente	Equip. Transporte electricidade	Propried. de Investimento	Reavaliação anterior GAAP	Activos Disponíveis para Venda	JV activos gás	Outros	Total
A 1 de Janeiro de 2009	32.987	23.066	-	36.048	-	-	232	92.333
Período findo em 31 de Março								
Constituição/reversão por capital	-	-	-	-	-	-	-	-
Constituição por resultados	5.418	1.214	-	-	-	-	5.074	11.706
Reversão por resultados	-	-	-	(624)	-	-	-	(624)
Movimentos do período	5.418	1.214	-	(624)	-	-	5.074	11.082
A 31 de Março de 2009	38.405	24.280	-	35.424	-	-	5.306	103.415

8 Activos disponíveis para venda

Esta rubrica refere-se às seguintes participações:

	% detida	Entidade	31.12.2008	31.03.2009
OMEL - Operador del Mercado Ibérico de Energia (Polo Espanhol)	10,00%	OMIP	1.033	1.033
Red Electrica de España, S.A.	1,00%	REN SGPS	48.733	39.799
Enagás	1,00%	REN SGPS	37.157	25.480
Total			86.924	66.312

Os movimentos registados nesta rubrica foram os seguintes:

	OMEL	REE	ENAGAS	Total
1 de Janeiro de 2008	1.033	58.534		59.567
Aquisições	-		43.195	43.195
Ajustamento de justo valor	-		-	-
Alienações	-	-	-	-
31 de Março de 2008	1.033	58.534	43.195	102.762
1 de Janeiro de 2009	1.033	48.733	31.157	80.923
Aquisições	-			-
Ajustamento de justo valor	-	(8.934)	(5.677)	(14.611)
Alienações	-	-		-
31 de Março de 2009	1.033	39.799	25.480	66.312

A participação do OMIP está registada ao custo de aquisição, uma vez que a OMEL tem uma actividade específica, não é uma empresa cotada e as suas acções não foram objecto de qualquer transacção recente a condições de mercado. Não foi efectuado qualquer ajustamento à data de 31 de Março de 2009, por não existirem indicadores de perda de valor.

As participações da REN- SGPS estão registadas ao justo valor determinado com base nas cotações bolsistas das empresas à data de 31 de Março de 2009.

Os ajustamentos ao justo valor dos activos financeiros disponíveis para venda, estão reflectidos no capital próprio, na reserva de justo valor.

	Ajustamento de justo valor
Varição justo valor	(20.612)
Impacto do Imposto diferido	2.731
Ajustamento liquido em capital	(17.881)

9 Clientes e outras contas a receber

Em 31 de Março de 2009, o detalhe da rubrica de Clientes e outras contas a receber é o seguinte:

	31.12.08			31.03.09		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Clientes(i)	185.668	155	185.823	160.441	5.825	166.266
Clientes de cobrança duvidosa	(828)	-	(828)	(828)	-	(828)
Clientes - Valor líquido	184.840	155	184.995	159.613	5.825	165.438
Saldo do Agente (ii)	56.359	68.119	124.478	121.852	23.073	144.925
Empréstimos a Joint ventures (iiil)	11.059	22.119	33.178	19.744	22.119	41.863
Estado e Outros Entes Públicos	11.597	-	11.597	-	-	-
Clientes e outras contas a receber	263.856	90.393	354.248	301.209	51.017	352.226

- i) Na composição dos saldos das contas a receber de clientes assume particular relevância o montante em dívida da EDP o qual ascende a 52 974 milhares de euros (52 963 milhares em Dezembro de 2008).
- ii) O saldo do agente refere-se aos saldos a receber resultantes da actividade de intermediação, aquisição e venda de electricidade, por parte da REN.
- iii) Os empréstimos a *joint ventures* refere-se a um empréstimo efectuado à Sociedade Gasodutos Campo Maior - Leiria - Braga, adquirido no âmbito da transacção de *unbundling* do gás. Este empréstimo é remunerado pela taxa mais alta entre os custos médios da dívida da REN Gasodutos e da Enagás.

10 Capital Social

Em 30 de Junho de 2008 o Capital social da REN encontra-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 534.000.000 acções com o valor nominal de 1 euro cada:

	Número de acções	Capital Social
	534.000.000	534.000
Capital Social	534.000.000	534.000

Em Setembro de 2008 a REN SGPS celebrou um contrato de fomento de mercado relativamente às acções da REN SGPS, com o Banco de investimento SA, do qual decorreu a compra de acções próprias. O prazo deste contrato é 8 de Janeiro de 2009.

Em 31 de Março de 2009 a REN SGPS detinha as seguintes acções em carteira:

	<u>Número de acções</u>	<u>% capital social</u>	<u>Valor</u>
Acções próprias			
Em 31 de Dezembro de 2008	2.498.702	0,4679%	(6.619)
Aquisição	269.464	0,0505%	(828)
Alienação			
Em 31 de Março de 2009	<u>2.768.166</u>	<u>0</u>	<u>(7.447)</u>

11 Empréstimos

A alocação dos empréstimos entre corrente e não corrente, para o período findo em 31 de Março de 2009, é como segue:

	<u>31.12.08</u>	<u>31.03.09</u>
Corrente	541.026	265.249
Não corrente	1.298.530	1.606.482
	<u>1.839.556</u>	<u>1.871.731</u>

Detalhe dos empréstimos corrente e não correntes

A repartição dos empréstimos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, a 31 de Março de 2009 é como segue:

	<u>31.12.08</u>			<u>31.03.09</u>		
	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Total</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Total</u>
Papel comercial	449.000	200.000	649.000	184.000	207.000	391.000
Empréstimos por obrigações	-	500.000	500.000	-	800.000	800.000
Empréstimos bancários	47.024	595.712	642.736	40.195	596.604	636.799
Descobertos bancários	41.023	-	41.023	25.324	-	25.324
	<u>537.047</u>	<u>1.295.712</u>	<u>1.832.759</u>	<u>249.519</u>	<u>1.603.604</u>	<u>1.853.123</u>
Locações financeiras	1.100	2.818	3.918	510	2.878	3.388
Juros a pagar - empréstimos	6.751	-	6.751	21.159	-	21.159
Juros pagos (antecipação) - papel comercial	(3.872)	-	(3.872)	(5.939)	-	(5.939)
	<u>541.026</u>	<u>1.298.530</u>	<u>1.839.556</u>	<u>265.249</u>	<u>1.606.482</u>	<u>1.871.731</u>

Evolução dos Empréstimos durante o período reportado:

	31.03.09
A 1 de Janeiro	1.839.556
Contratações	3.453.662
Reembolsos	<u>(3.421.487)</u>
A 31 de Março	<u>1.871.731</u>

A REN efectuou em 2009 uma nova emissão de obrigações no valor de 300 milhões de euros ao abrigo do programa EMTN (*European Medium Term Notes*).

Uma vez que a quase totalidade dos empréstimos são negociados a taxas de juro variáveis, o justo valor dos empréstimos aproxima-se do valor contabilístico dos mesmos. Todos os empréstimos estão negociados em euros.

12 Obrigações de benefícios de reforma e outros

A REN, SA concede complementos de pensões de reforma e sobrevivência (daqui em diante referido como Plano de pensões), assegura aos seus reformados e pensionistas, em condições similares aos trabalhadores no activo, um plano de cuidados médicos e concede ainda outros benefícios como prémios de antiguidade, de reforma e subsídio de morte. As empresas do negócio do gás atribuem aos empregados planos de seguro de vida. Não se verificaram quaisquer alterações nos benefícios atribuídos aos empregados, relativamente ao ano anterior.

O impacto global dos benefícios atribuídos nas demonstrações financeiras consolidadas foi o seguinte:

	31.12.08	31.03.09
Obrigações no balanço		
Plano de pensões	18.103	16.688
Cuidados médicos e outros benefícios	27.025	27.350
Plano de seguro de vida	70	72
	<u>45.198</u>	<u>44.110</u>

O montante registado nos custos com pessoal é o seguinte:

	<u>31.12.08</u>	<u>31.03.09</u>
Gastos na demonstração dos resultados		
Plano de pensões	1.554	442
Cuidados médicos e outros benefícios	2.160	509
Plano de seguro de vida	10	3
	<u>3.724</u>	<u>954</u>

Os valores reportados a 31 de Março de 2009, resultam da projecção da avaliação actuarial efectuada a 31 de Dezembro de 2008, para o período de 3 meses findo em 31 de Março de 2009, considerando a estimativa do aumento dos salários para o ano de 2009.

Os principais pressupostos utilizados no cálculo actuarial, são os abaixo indicados:

	<u>2008</u>	<u>2009</u>
Taxa anual de desconto	6,00%	6,00%
Percentagem expectável de activos elegíveis para reforma antecipada (mais de 60 anos)	10,00%	10,00%
Percentagem expectável de activos elegíveis para reforma antecipada	10,00%	10,00%
Taxa anual de crescimento dos salários	3,30%	3,30%
Taxa anual de crescimento das pensões	2,25%	2,25%
Taxa anual de crescimento das pensões da Segurança Social	2,00%	2,00%
Taxa de inflação	2,00%	2,00%
Taxa anual de crescimento de custos com saúde (durante 8 anos)	4,50%	4,50%
Taxa anual de crescimento de custos com saúde (após o período de 8 anos)	4,00%	4,00%
Despesas de gestão (por funcionário/ano)	150 €	150 €
Taxa de crescimento das despesas de gestão - até 2007	4,50%	4,50%
Taxa de crescimento das despesas de gestão - após 2007	2,70%	2,70%
Taxa de rendimento	5,99%	5,99%
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90

13 Provisões para outros riscos e encargos

A evolução das provisões durante os períodos apresentados é a seguinte:

Evolução das provisões

	<u>2008</u>	<u>2009</u>
A 1 de Janeiro	30.853	58.824
Constituição		8.392
Redução	-	(4.217)
A 31 de Março	<u>30.853</u>	<u>62.999</u>

Os montantes constantes dos anos de 2008 e 2009, referem-se a verbas relativas à estimativa dos prováveis pagamentos a serem efectuados pela REN decorrentes de processos judiciais em curso por danos causados em terceiros e ao provisionamento de valores resultantes de desvios tarifários a entregar à tarifa em anos posteriores.

14 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento calculado para o período findo em 31 de Março de 2009, inclui o imposto corrente e o imposto diferido, como segue:

	<u>31.03.08</u>	<u>31.03.09</u>
Imposto s/ rendimento corrente	13.625	9.914
Imposto s/ rendimento diferido	(5.068)	906
Imposto sobre o rendimento	<u>8.557</u>	<u>10.820</u>

Imposto sobre o rendimento

A reconciliação do montante de imposto calculado à taxa nominal e o imposto reconhecido na demonstração dos resultados é conforme segue:

	<u>31.03.08</u>	<u>31.03.09</u>
Resultado consolidado antes de Imposto	33.307	42.647
Taxa de Imposto	<u>26,5%</u>	<u>26,5%</u>
	8.826	11.301
Custos não dedutíveis	3.844	10.435
Rendimentos não tributáveis	(4.255)	(11.022)
Tributação autónoma	<u>142</u>	<u>106</u>
	8.557	10.820
Imposto s/ rendimento corrente	13.625	9.914
Imposto s/ rendimento diferido	<u>(5.068)</u>	<u>906</u>
Imposto s/ rendimento	<u>8.557</u>	<u>10.820</u>
Taxa efectiva de imposto	25,7%	25,4%

A taxa de imposto adoptada para a reconciliação do montante de imposto nas demonstrações financeiras consolidadas, é calculada conforme segue:

Taxas de imposto corrente

	<u>31.03.08</u>	<u>31.03.09</u>
Taxa de imposto	25,00%	25,00%
Derrama	<u>1,50%</u>	<u>1,50%</u>
	<u>26,50%</u>	<u>26,50%</u>

15 Resultado por acção

Os resultados por acção atribuíveis aos detentores do capital do Grupo foram calculados como segue:

		<u>31.03.2008</u>	<u>31.03.2009</u>
Resultado líquido considerado no cálculo do resultado por acção	☑ (1)	<u>24.714</u>	<u>31.829</u>
Nº de acções ordinárias em circulação no período (Nota 10)	☑ (2)	534.000.000	534.000.000
Efeito das acções próprias		-	893.670
	☑ (3)	<u>534.000.000</u>	<u>533.106.330</u>
Resultado básico por acção (euro por acção)	(1)/(3)	0,05	0,06

16 Dividendos por acção

Os dividendos atribuídos durante o período findo em 31 de Março de 2009, referem-se ao resultado líquido apurado no exercício de 2008 e ascenderam a 88 milhões de euros (0,165 euros por acção).

17 Contingências

A 31 de Março de 2009 o grupo tem garantias prestadas às seguintes entidades:

Beneficiário	Objecto	Início	2008	2009
Comunidade Europeia	Dar cumprimento a requisitos contratuais no âmbito de contrato de financiamento	16-12-2003	691	691
Tribunal da Comarca de Viseu	Caução para expropriação de 63 parcelas para a subestação da Bodiosa	22-10-2004	206	206
Tribunal da Comarca de Braga e de C. Branco	Caução para expropriação de parcelas para as subestações de Pedralva e C. Branco	15-02-2006	800	800
Camara Municipal de Silves	Caução para obras em Tunes	04-05-2006	352	352
Tribunal da Comarca da Anadia	Caução para expropriação de 111 parcelas para a subestação do Paraimo	26-04-2005	432	432
Tribunal da Comarca de Gondomar	Prestação de caução no âmbito do processo 1037/2001	09-11-2005	150	150
Tribunal da Comarca de Penela e Ansião	Caução para expropriação de 83 parcelas para a subestação do Penela	30-06-2006	703	703
Tribunal da Comarca de Vieira do Minho	Caução para expropriação de 29 parcelas para a subestação de Frades	3-08-2006	558	558
Tribunal da Comarca de Torres Vedras	Caução para expropriação de 11 parcelas para a subestação da Carvoeira	13-12-2006	297	297
Tribunal da Comarca de Macedo de Cavaleiros	Caução para expropriação de parcelas para a subestação de Olmos	14-02-2007	190	190
OMEL - Operador del Mercado Español de Electricidad	Garantir pagamentos resultantes da intervenção como comprador no mercado Espanhol	12-01-2001		30.000
MEFF	Garantir pagamentos resultantes da intervenção como comprador no mercado Espanhol	-		5.000
Direcção Geral de Geologia e Energia	Concessão das actividades do transporte do gas	26-09-2006	20.000	20.000
Camara Municipal do Seixal	Garantia de processos em curso	-	3.853	3.853
BEI	Para garantir empréstimos	-	443.454	369.738
Serviços de Finanças de Loures	Caução em processos em curso	-	1.342	1.342
Serviços de Finanças de Lisboa	Caução de processo em curso	-	1.080	1.080
Tribunal da Comarca de Tabua	Expropriação de parcelas de terreno		171	171
Tribunal da Comarca de Vila Pouca de Aguiar	Expropriação de parcelas de terreno		81	81
OMEL - Operador del Mercado Español de Electricidad	Garantir pagamentos resultantes da intervenção da Trading como comprador no mercado Espanhol	26-06-2007	2.000	2.000
Juiz de Direito da Comarca de Lisboa	Caução de processos em curso	10-12-2008		115
Tribunal da Comarca de Armamar	Expropriação de parcelas de terreno	03-11-2008		732
Ministério da Economia e da Inovação	Garantir liquidação de dívida exequenda nº 7873/2006	30-12-2008		1
			476.359	438.490

18 Transacções com partes relacionadas

Em 31 de Março de 2009 o Grupo REN encontra-se cotado na Euronext de Lisboa tendo como accionistas de referência, com transacções registadas, as seguintes entidades: Capitalpor - Participações Portuguesas, SGPS S.A., (Estado), EDP e Caixa Geral de Depósitos.

A lista das entidades relacionadas é a seguinte:

Grupo EDP

- EDP - Energias de Portugal, S.A
- EDP - Distribuição - Energia, S.A.
- EDP Serviços Universal, S.A.
- EDP Valor - Gestão Integrada de Serviços, S.A.
- EDP Gestão da Produção da Energia, S.A.
- Sâvida, S.A.
- Labelec, S.A.

Grupo CGD

- Caixa Geral de Depósitos, S.A.
- Caixa BI

Joint-ventures

- Sociedade Gasoduto Campo Maior - Leiria - Braga
- Sociedade Gasoduto Braga -Tuy

Durante o exercício, o Grupo REN efectuou as seguintes transacções com aquelas partes relacionadas:

18.1 Vendas de produtos de serviços

	<u>31.03.08</u>	<u>31.03.09</u>
Vendas de produtos		
Electricidade - EDP	<u>221.228</u>	<u>242.934</u>
	221.228	242.934
Serviços prestados		
Outros serviços - EDP	<u>606</u>	<u>1.111</u>
	606	1.111

Os valores apresentados como vendas de produtos estão reconhecidos em “Clientes e outras contas a receber”, devido ao papel de intermediário da REN na compra e venda de electricidade.

18.2 Compras de produtos e serviços

	<u>31.03.08</u>	<u>31.03.09</u>
Compra de produtos		
Electricidade - EDP	<u>(110.984)</u>	<u>58.935</u>
	(110.984)	58.935
Compras de serviços		
Serviços diversos - EDP	<u>(720)</u>	<u>(183)</u>
Juros de papel comercial - CGD	<u>(2)</u>	<u>(10)</u>
	(722)	(193)

Os valores apresentados como compras de produtos estão reconhecidos em “Clientes e outras contas a receber”, devido ao papel de intermediário da REN na compra e venda de electricidade.

18.3 Remuneração da Administração

Durante o período findo em 31 de Março de 2009, as remunerações auferidas pelo Conselho de Administração da REN ascenderam a 737 milhares de euros (a 31 de Março de 2008: 687 milhares de euros) conforme tabela abaixo:

	<u>31.03.08</u>	<u>31.03.09</u>
Salários e outros benefícios de curto prazo	687	737
	<u>687</u>	<u>737</u>

18.4 Saldos com partes relacionadas

No final do período findo em 31 de Março de 2009, os saldos resultantes de transacções efectuadas com partes relacionadas são como segue:

	<u>31.03.08</u>	<u>31.03.09</u>
Partes relacionados - devedores		
EDP - Clientes	45.984	52.910
EDP - Outros devedores		64
	<u>45.984</u>	<u>52.974</u>
Partes relacionados - credores		
EDP - Fornecedores	11.929	6.275
EDP - Outros credores		
	<u>11.929</u>	<u>6.275</u>

18.5 Transacções e saldos com *joint-ventures*

	<u>31.03.08</u>	<u>31.03.09</u>
Vendas de produtos e serviços		
Prestação de Serviços		
Gasoduto Braga-Tuy	89	89
Gasoduto Campo Maior - Leiria - Braga	5.291	5.291
	<u>5.380</u>	<u>5.380</u>
Compra de produtos e serviços		
Compra de Serviços		
Gasoduto Braga-Tuy	212	194
Gasoduto Campo Maior - Leiria - Braga	1.323	1.185
	<u>1.535</u>	<u>1.379</u>

A compra de serviços pelo Grupo REN refere-se aos valores pagos pelo transporte de gás natural através dos referidos gasodutos, de acordo com utilização da capacidade de cada gasoduto e do preço acordado entre os sócios da *joint - venture*, a REN - Gasodutos, S.A. e a Enagás.

	<u>31.03.08</u>	<u>31.03.09</u>
Devedores		
Gasoduto Braga-Tuy	36	179
Gasoduto Campo Maior - Leiria - Braga	4.322	6.349
	<u>4.358</u>	<u>6.528</u>
Credores		
Gasoduto Braga-Tuy	62	247
Gasoduto Campo Maior - Leiria - Braga	360	1.085
	<u>422</u>	<u>1.332</u>

19 Eventos subsequentes

A REN concluiu, em Abril de 2009 uma operação de emissão privada de 50 milhões de euros em obrigações a cinco anos com uma taxa de 190 pontos - base.

O Conselho de Administração

José Rodrigues Pereira dos Penedos (Presidente)

Aníbal Durães dos Santos (Administrador Executivo)

Vítor Manuel da Costa Antunes Machado Baptista (Administrador Executivo)

Rui Manuel Janes Cartaxo (Administrador Executivo)

Luís Maria Atienza Serna (Administrador)

Gonçalo José Zambrano de Oliveira (Administrador)

Manuel Carlos Mello Champalimaud (Administrador)

José Isidoro de Oliveira Carvalho Netto (Administrador)

Filipe Maurício de Botton (Administrador)

José Luís Alvim Marinho (Presidente da Comissão de Auditoria)

José Frederico Viera Jordão (Membro da Comissão de Auditoria)

Fernando António Portela Rocha de Andrade (Membro da Comissão de Auditoria)

Lisboa 22 de Abril de 2009

4 Anexos

4.1. Contactos

Sendo política da REN facilitar o acesso directo às diversas entidades corporativas do Grupo, são divulgados abaixo os respectivos endereços electrónicos:

Gabinete de Apoio ao Investidor

Ana Fernandes - Directora
ana.fernandes@ren.pt

Fernando Torrão
fernando.torrao@ren.pt

Telma Mendes
Telma.mendes@ren.pt

REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A.

Relações com os Investidores

Avenida dos Estados Unidos da América, 55
1749-061 LISBOA - Portugal

Telefone: 21 001 35 46

Telefax: 21 001 31 50

E-mail: ir@ren.pt

Gabinete de Comunicação e Imagem

Artur Manuel Anjos Lourenço - Director Coordenador

artur.lourenco@ren.pt

REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A.

Gabinete de Comunicação e Imagem

Avenida dos Estados Unidos da América, 55
1749-061 LISBOA - Portugal

Telefone: 21 001 35 00

Telefax: 21 001 31 50

E-mail: comunicacao@ren.pt